

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA

RELATÓRIO FINAL

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA		
Código	400221	
Designação	<i>Escola Secundária Gago Coutinho</i>	
Endereço	<i>Avenida Heróis de Aviação</i>	
Código Postal	2615-220	
Concelho	<i>Vila Franca de Xira</i>	
Área Territorial da IGEC	<i>Lisboa e Vale do Tejo</i>	
DATAS DAS INTERVENÇÕES		
	Início	Fim
1ª Intervenção	04.03.2013	06.03.2013
2ª Intervenção	06.05.2013	08.05.2013
3ª Intervenção	11.07.2013	15.07.2013

Introdução:

A atividade de Acompanhamento da Ação Educativa insere-se no programa de Acompanhamento, pretendendo promover, em cada escola, a adoção de processos de coordenação e supervisão que contribuam para a melhoria da qualidade e da equidade na prestação do serviço público de educação.

De um modo mais específico, pretende-se:

- 1) Conhecer as áreas de intervenção que a escola priorizou para a sua ação;
- 2) Identificar as ações de melhoria que a escola se propõe implementar para cada uma das áreas de intervenção;
- 3) Induzir uma reflexão sobre o rigor – objetividade, pertinência, adequação, credibilidade, exequibilidade – e a eficácia das ações de melhoria por si delineadas;
- 4) Induzir a monitorização da execução e dos resultados das ações de melhoria implementadas na escola;
- 5) Conhecer e questionar as práticas de supervisão e coordenação pedagógica implementadas pelos departamentos curriculares das escolas;
- 6) Induzir a implementação de estratégias focadas na supervisão regular do trabalho dos docentes por parte dos coordenadores de departamento.

Com o presente relatório procura-se sintetizar o trabalho desenvolvido pela escola ao longo do período de tempo em que a Inspeção-Geral de Educação e Ciência implementou a atividade de Acompanhamento da Ação educativa.

Tomando por referência o Programa de Acompanhamento que foi concebido aquando da primeira intervenção, procura-se identificar:

- 1) As áreas de intervenção onde a escola decidiu centrar a sua atividade;
- 2) As áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC;
- 3) Os ganhos efetivos decorrentes das ações de melhoria implementadas, designadamente ao nível da coordenação pedagógica e da supervisão educativa, e dos resultados escolares dos alunos;
- 4) As oportunidades de desenvolvimento que ainda justificam uma intervenção mais atenta e aprofundada por parte da escola;
- 5) Eventuais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade.

1 – Identificação das áreas de intervenção onde a escola centrou a sua atividade:
a) Comunicação e informação na escola
b) Planeamento estratégico para obtenção de melhores resultados escolares
c) Prestação do serviço educativo
2 – Identificação das áreas de intervenção objeto de acompanhamento por parte da IGEC, conforme estipulado no Programa de Acompanhamento:
Planeamento estratégico e realização do ensino e das aprendizagens para a obtenção de melhores resultados escolares.
3 – Identificação dos ganhos efetivos ao nível de cada uma das áreas de intervenção objeto de acompanhamento.
Área de Intervenção
Planeamento estratégico e realização do ensino e das aprendizagens para a obtenção de melhores resultados escolares.
Objetivos:
(Observar e partilhar boas práticas pedagógicas entre os docentes)
(Refletir sobre a prática pedagógica observada e partilhada).
Ação I e II
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mudança de mentalidades no sentido em que a escola passou a encarar a observação/partilha de aulas como uma estratégia de desenvolvimento profissional docente. ➤ Construção de uma escola mais reflexiva e colaborativa, decorrente da observação/partilha de aulas entre os docentes. ➤ Conceção e utilização de um instrumento de registo funcional - <i>Grelha de Registo de Observação de Aula</i> –, focando a observação de aulas (supervisão horizontal) nos impactos que as estratégias pedagógicas, utilizadas pelos docentes observados, tiveram nas aprendizagens dos alunos, nos diversos contextos de aula. ➤ Constatação de que a utilização de estratégias pedagógicas comuns, por ano de escolaridade/disciplina, têm impactos diferentes, em termos de aprendizagem dos alunos, em situação de aula, conforme as suas características e ritmos de

aprendizagem.

- Constatação, por parte dos docentes (observadores e observados), da existência de um maior empenhamento e motivação dos alunos, aquando da utilização, em contexto de sala de aula, de estratégias intencionalmente preparadas para os envolver, em função das suas características e ritmos, perspetivando as aprendizagens por parte de todos eles.

Objetivo:

(Conceber e utilizar instrumentos de avaliação autorreguladores do processo de ensino e de aprendizagem).

Ação IV

- Divulgação antecipada, aos alunos, das matrizes dos testes de avaliação sumativa, por parte de alguns grupos disciplinares, reconhecidas como verdadeiros instrumentos pedagógicos/formativos.
- Padronização, ao nível de todos os departamentos curriculares, de uma estrutura de matriz de teste de avaliação sumativa (com a explicitação dos objetivos, conteúdos, tipologia de questões e cotações), a ser operacionalizada, em cada grupo de recrutamento e para cada teste de avaliação sumativa no próximo ano letivo.

Ação V, VI e VII

- Implementação, por parte de todos os grupos de recrutamento, dos procedimentos autorreguladores previstos nas ações V, VI e VII, no 10.º ano de escolaridade.
- Elaboração conjunta de testes de avaliação sumativa e definição dos respetivos critérios de correção.
- Permuta entre os docentes do mesmo ano de escolaridade/disciplina, de algumas questões dos testes de avaliação sumativa para efeitos de correção conjunta, utilizando os critérios previamente definidos.
- Análise conjunta por disciplina/ano de escolaridade, das grelhas de correção dos testes, calibrando os níveis de rigor e de exigência inter pares.

- Identificação das principais dificuldades evidenciadas pelos alunos nos testes de avaliação sumativa e a reflexão sobre a eficácia das estratégias de ensino e de aprendizagem privilegiadas pelos docentes.

Ação VIII

- Uniformização, entre todos os departamentos curriculares, de instrumentos de registo para monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito do cumprimento das ações IV a VII.
- Utilização, pela generalidade dos docentes dos diversos departamentos curriculares, de instrumentos de registo criados para o efeito, o que permitiu monitorizar, de forma eficiente, as atividades desenvolvidas no âmbito da autorregulação do processo de ensino e aprendizagem, conforme previsto no *Programa de Acompanhamento (PA)*.

4 – Identificação de oportunidades de desenvolvimento que ainda se colocam à escola.

A avaliação dos ganhos obtidos, decorrente da implementação das ações constantes no PA servirá, a par do trabalho já desenvolvido na escola no âmbito da auto avaliação, como um instrumento de planeamento estratégico, a integrar no *Plano de Ações de Melhoria* do próximo ano letivo, focado (entre outros aspetos que a escola considere como prioritários) na área de intervenção trabalhada no presente ano: “Planeamento estratégico e realização do ensino e das aprendizagens para a obtenção de melhores resultados escolares”.

Os ganhos obtidos e a preocupação em melhorar os resultados escolares dos alunos podem mobilizar a escola a internalizar e a generalizar as diferentes dinâmicas organizacionais e pedagógicas já implementadas e avaliadas no âmbito do PA, a saber:

- Partilha e reflexão de práticas pedagógicas observadas em situação de aula entre os docentes, numa perspetiva de supervisão horizontal e/ou vertical (sempre que se justifique), enquanto estratégia de desenvolvimento profissional;
- Utilização da matriz padrão, em todos os departamentos curriculares, a ser operacionalizada por cada grupo de recrutamento e por teste de avaliação sumativa;

- Internalização, por parte de todos os grupos de recrutamento dos procedimentos autorreguladores do processo de ensino e aprendizagem implementados e avaliados no presente ano;

d) Análise conjunta das grelhas de correção dos testes de avaliação sumativa, com a identificação das dificuldades manifestadas pelos alunos, promovendo a reflexão sobre a eficácia das metodologias de trabalho privilegiadas no decurso do processo de ensino e aprendizagem e a eventual reformulação das mesmas.

5 – Identificação de eventuais constrangimentos ao desenvolvimento da atividade.

Apesar dos constrangimentos que a seguir se enunciam, apraz registar à equipa inspetiva, o elevado sentido de responsabilidade e profissionalismo com que o trabalho foi desenvolvido pelos docentes envolvidos na implementação das ações previstas no PA.

Assim:

- O momento do ano letivo em que ocorreu esta atividade dificultou o planeamento das ações e a sua operacionalização, no âmbito dos objetivos previamente definidos.
- A inexistência de horas comuns na componente não letiva dos docentes dificultou a implementação e a avaliação das ações constantes do PA.

Data: 15.07.2013

A Equipa Inspetiva:

Margarida Sales Gomes e Maria de Fátima Galveias

ANEXO A - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO**ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA****PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO****A - IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA****1. Dados gerais**

1.1. Código DGAE	400221
1.2. ATI	Lisboa e Vale do Tejo
1.3. Designação	Escola Secundária de Gago Coutinho
1.4. Escola-Sede	Escola Secundária de Gago Coutinho
1.5. Endereço	Avenida Heróis de Aviação
1.6. Código postal	2615-220
1.7. Localidade	Alverca do Ribatejo
1.8. Concelho	Vila Franca de Xira
1.9. Distrito	Lisboa
1.10. Telefone	219587530
1.11. E-mail institucional	direcção@esgc.pt

2. Caracterização do agrupamento

1.1. N.º de Estabelecimentos de ensino	1
--	---

1.2. Níveis/ciclos de educação e ensino:				
EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	ES
-	-	-	-	X

2. Caracterização da população escolar

Ciclo	N.º turmas	N.º alunos
<i>Pré-escolar</i>	-	-
<i>1.º Ciclo</i>	-	-
<i>2.º Ciclo</i>	<i>EFA - 1</i>	25
<i>3.º Ciclo</i>	<i>EFA - 1</i>	25
<i>Secundário</i>	55	1381

3. Caracterização dos recursos humanos da escola

	Registrar número
3.1. <i>Docentes dos quadros</i>	124
3.2. <i>Docentes contratados</i>	16
3.3. <i>Técnicos</i>	6
3.4. <i>Pessoal não docente</i>	40

4. Caracterização das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica, conforme Regulamento Interno

4.1. <i>N.º de Departamentos</i>	5
---	---

4.2. <i>Designação dos departamentos</i>	4.3. <i>Grupos de recrutamento incluídos no departamento</i>										
Línguas	300	320	330								
Ciências Sociais e Humanas	400	410	420	430							
Matemática e	500	530	540	550							

Ciências Exatas											
Ciências Experimentais	510	520									
Expressões	600	620									

B - PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO

1 – Identificação das principais fragilidades da escola

- a) Comunicação e informação na escola
- b) Satisfação do pessoal docente e não docente
- c) Planeamento estratégico para obtenção de melhores resultados escolares
- d) Prestação do serviço educativo
- e) Mobilização da comunidade na acção educativa

2 – Identificação das áreas de intervenção onde a escola centrou a sua atividade:

- a) Comunicação e informação na escola
- b) Planeamento estratégico para obtenção de melhores resultados escolares
- c) Prestação do serviço educativo

3 – Identificação das áreas de intervenção da escola objeto de acompanhamento por parte da IGEC:

Área de Intervenção – Planeamento estratégico e realização do ensino e das aprendizagens para a obtenção de melhores resultados escolares.

Objetivo: Observar e partilhar boas práticas pedagógicas entre os docentes.

Ação I

Partilha de aulas, entre pares, para observação de práticas pedagógicas, perspetivando a apreensão de estratégias de ensino e aprendizagem mais eficazes.

Objetivo: Refletir sobre a prática pedagógica observada e partilhada.

Ação II

Reunião pós observação das práticas pedagógicas, analisando a eficácia das estratégias de

ensino e aprendizagem relativamente aos seguintes aspetos:

- envolvimento ativo dos alunos em situação de aula;
- identificação de dificuldades de aprendizagem;
- cooperação e entreaajuda entre os alunos;
- diferenciação e adequação das estratégias de ensino e aprendizagem em função das características e dos ritmos de aprendizagem dos alunos ;
- orientação dos alunos nas tarefas a realizar;
- gestão equilibrada do tempo em sala de aula;
- organização do espaço em função das diferentes tarefas e estratégias de ensino e aprendizagem.

Ação III

Criação de mecanismos, por parte dos responsáveis, que permitam monitorizar e avaliar a eficácia da reflexão sobre a prática pedagógica partilhada.

- **Meta:** pelo menos duas aulas por docente/período letivo.
- **Calendarização:** até ao final do ano letivo.
- **Responsáveis:** Diretor, coordenadores de Departamento, representantes de disciplina e docentes do 10.º ano dos cursos científico-humanísticos que lecionam a mesma disciplina.

Objetivo: Conceber e utilizar instrumentos de avaliação autorreguladores do processo de ensino e de aprendizagem.

Ação IV

Elaboração e divulgação antecipada, em aula, aos alunos das matrizes dos testes de avaliação sumativa e/ou de outros instrumentos de avaliação.

Ação V

Elaboração conjunta dos testes e definição dos respetivos critérios de correção, com vista a calibrar os níveis de rigor e exigência inter pares.

Ação VI

Permuta, entre docentes do mesmo ano de escolaridade/disciplina de, pelo menos, um teste de avaliação sumativa, para efeitos de correção, utilizando os critérios previamente definidos.

Ação VII

Análise conjunta, por disciplina e ano de escolaridade das grelhas de correção dos testes realizados, com o objetivo de identificar as dificuldades evidenciadas pelos alunos e questionar as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas;

Ação VIII

Criação de mecanismos, por parte dos responsáveis, que permitam monitorizar e avaliar a eficácia do processo de autorregulação do ensino e aprendizagem desenvolvido.

- **Calendarização:** pelo menos duas vezes por período letivo.
- **Responsáveis:** Diretor, coordenadores de departamento, representante de disciplina e docentes do 10.º ano dos cursos científico-humanísticos que lecionam a mesma disciplina.

4 – Identificação dos interlocutores no Programa de Acompanhamento:

Diretor, coordenadores de departamento curricular, representante de disciplina e docentes do 10.º ano dos cursos científico-humanísticos que lecionam a mesma disciplina.

5 – Identificação dos materiais ou documentos a disponibilizar em futuras intervenções:

Ações I a III: Relatório que evidencie os efetivos ganhos pela partilha de boas práticas pedagógicas entre os docentes, a partir dos mecanismos de monitorização utilizados pelos responsáveis.

Ações IV a VIII: Matrizes de testes, critérios e grelhas de correção.

6 – Agendamento do Programa de Acompanhamento

- 2.ª Intervenção a realizar nos dias 7, 8 e 9 de maio.

7 – Outros aspetos relevantes.

A vigência do *Projeto Educativo* termina no final do ano letivo 2012/2013.

Na elaboração do novo PE, sublinha-se a necessidade de definir:

- metas (quantificadas) relativas aos resultados académicos para o final do respetivo período de vigência;
- metas intermédias;
- mecanismos de monitorização, que permitam ir avaliando os resultados da operacionalização deste documento.

Alverca do Ribatejo, 06 de março de 2013

A Equipa Insetiva:

Margarida Sales Gomes e Maria de Fátima Cid Galveias

ANEXO B – RELATÓRIO DA 2ª INTERVENÇÃO

RELATÓRIO INTERCALAR

Agrupamento		Área territorial da IGEC		
Código	400221	Lisboa e Vale do Tejo		
Designação	Escola Secundária de Gago Coutinho			
N.º da Intervenção	2	Data da intervenção	Início	6/05/2013
			Fim	8/05/2013

<i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i>	Planeamento estratégico e realização do ensino e das aprendizagens para a obtenção de melhores resultados escolares
APRECIÇÃO/SÍNTESE	
Análise dos objetivos:	
<p>Observar e partilhar boas práticas pedagógicas entre os docentes. Refletir sobre a prática pedagógica observada e partilhada.</p>	
Ação I e II	
Melhorias conseguidas:	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Os interlocutores do PA, apesar de referirem que já tinham instituída uma prática de trabalho partilhada (decorrente da atribuição, no presente ano letivo, a todos os departamentos, com exceção do de expressões, de um tempo de 50` para trabalho comum), sublinharam que as ações implementadas no âmbito da partilha de boas práticas entre pares e a reflexão sobre a prática pedagógica observada, permitiram uma “mudança de mentalidades” no sentido da Escola começar a encarar a “observação de aulas” não meramente com carácter avaliativo, mas como estratégia de desenvolvimento profissional docente. ➤ A partilha de boas práticas entre os docentes possibilitou verificar <i>in loco</i> a utilização de estratégias/materiais didáticos diversificados para a abordagem dos mesmos conteúdos programáticos. 	

- A reflexão sobre a prática pedagógica observada ajudou a clarificar, para os docentes envolvidos, a necessidade de se planificar em termos de uma maior diferenciação e adequação das estratégias de ensino e aprendizagem em função das características e dos ritmos de aprendizagem dos alunos.
- O envolvimento dos alunos nas aulas partilhadas/observadas levou, em alguns casos, a uma melhoria do seu comportamento e participação ativa nas aulas, pelo que a estratégia não foi só eficiente, mas eficaz, produzindo já alguns resultados.
- O processo de partilha de aulas contribuiu para a construção de uma escola mais reflexiva e colaborativa.

Constrangimentos:

- O *timing* em que ocorreu a 1.ª intervenção na escola não foi o mais adequado, uma vez que coincidiu com o término do 2.º período.
- O reduzido tempo que mediou a 1.ª e a 2.ª intervenção foi insuficiente para que o trabalho se desenvolvesse de forma mais consistente.
- A inexistência de horas comuns na componente não letiva dos docentes que permita a observação e a partilha de aulas, o que originou uma sobrecarga de trabalho para os docentes envolvidos no PA.

Aspetos a aprofundar:

- A supervisão horizontal – observação de aulas entre pares – focada não apenas nas estratégias utilizadas pelo docente que está a ser observado mas, sobretudo, sobre os impactos que essas estratégias têm, nos diversos contextos de aula, sobre os alunos, analisando e refletindo sobre a respetiva eficácia, perspetivando a aprendizagem por parte de todos eles.

Ação III**Melhorias conseguidas:**

- Criação de documentos uniformizadores para todos os departamentos envolvidos na operacionalização do PA, com o objetivo de monitorizar o trabalho desenvolvido no âmbito das ações I e II.
- Grelha de Registo de Observação de Aulas.

- Registo das Conclusões da reunião pós observação de aulas entre observador e observado.
- Relatório Global das principais conclusões sobre o processo de trabalho desenvolvido entre os intervenientes no processo em cada departamento/ grupo disciplinar.
- Relatório do Diretor sobre o processo de implementação das ações I a III do PA, com a descrição e avaliação do trabalho desenvolvido por parte dos intervenientes no processo.

Constrangimentos:

- A inexistência de horas comuns na componente não letiva dos docentes que permitisse a realização das reuniões necessárias para a elaboração e preenchimento dos documentos de monitorização.

Aspetos a aprofundar:

- Reformulação/adequação da grelha de *Registo de Observação de Aulas* em função dos aspetos que venham a ser identificados como prioritários para uma reflexão eficaz sobre os impactos das estratégias supra (utilizadas nos diversos contextos de aula e consequentes processos de aprendizagem dos alunos), perspetivando a obtenção de melhores resultados escolares.
- Internalização das práticas de monitorização já iniciadas com o recurso à utilização dos diferentes instrumentos de registo, no sentido de promover uma cultura de *prestação de contas* do trabalho realizado por cada grupo disciplinar ao respectivo coordenador de departamento e por parte destes ao Senhor Diretor.

Análise do objetivo:

Conceber e utilizar instrumentos de avaliação autorreguladores do processo de ensino e de aprendizagem.

Ação IV**Melhorias conseguidas:**

- Aperfeiçoamento do processo de elaboração e divulgação antecipada aos alunos das matrizes dos testes sumativos, na generalidade dos grupos disciplinares.
- A divulgação da matriz, assumida como instrumento formativo, na medida em

que promove o questionamento por parte dos alunos relativamente a dificuldades sentidas e consequente orientação, por parte dos docentes, promovendo a sua autonomia em termos de métodos de estudo a adotar e de consolidação de conhecimentos.

Aspetos a aprofundar

- Uniformização da estrutura da matriz do teste de avaliação sumativa, por departamento curricular, no sentido de a tornar um instrumento útil de estudo para os alunos, fomentando a exigência e o rigor do processo de ensinar e de aprender.

Ação V, VI e VII

Melhorias conseguidas

- Concretização por parte de todos os grupos de recrutamento dos procedimentos previstos para as ações supra (elaboração conjunta de testes e definição dos respetivos critérios de correção; permuta de um teste de avaliação sumativa para efeitos de correção; análise conjunta das grelhas de correção dos testes realizados), considerando-as fundamentais para a autorregulação do processo de ensino e de aprendizagem.
- Na presente data, no âmbito da ação VI, o grupo de recrutamento de Biologia, a partir da permuta do teste de avaliação sumativa para efeitos de correção, identificou disparidades na aplicação dos critérios de correção e, consequentemente, nas classificações atribuídas. Este trabalho permitiu a aferição dos critérios utilizados, levando a uma nova correção das respostas aos itens em que foram identificadas discrepâncias nas classificações atribuídas.
- Nesta data, no âmbito da ação VII, o grupo de recrutamento de Biologia, para além da análise conjunta das grelhas de correção dos testes, identificou as dificuldades evidenciadas pelos alunos, questionando as metodologias privilegiadas no decurso do processo de ensino e aprendizagem. De sublinhar, que consequentemente, procedeu à reformulação de algumas estratégias, no sentido de dar resposta às dificuldades manifestadas pelos alunos.

Aspetos a aprofundar

- Internalização, em todos os grupos de recrutamento, dos procedimentos previstos nas ações VI e VII, no sentido de consolidar mecanismos de avaliação autorreguladores do processo de ensinar e de aprender.

Constrangimentos (ações VI e VII)

- Dificuldade, por parte dos restantes grupos de recrutamento de, no momento em que decorreu a 2.ª intervenção, terem concluído os procedimentos inerentes às acções VI e VII.

Ação VIII**Melhorias conseguidas**

- Os grupos de recrutamento elaboraram alguns instrumentos de monitorização que lhes permitiu acompanhar o trabalho desenvolvido no âmbito das ações IV e V.
- O grupo de recrutamento de Biologia já cumpriu, neste momento, todos os procedimentos definidos no que se refere à criação de mecanismos de monitorização e avaliação da eficácia do processo de autorregulação do ensino e aprendizagem desenvolvido.

Aspetos a aprofundar

- Internalização das práticas de monitorização e avaliação da eficácia dos processos de autorregulação do ensino e aprendizagem nos diversos departamentos curriculares.

Constrangimentos em relação à implementação das Ações V a VIII:

- O *timing* em que ocorreu a 1.ª intervenção na escola não foi o ideal, uma vez que coincidiu com a fase final do 2.º período, em simultâneo com o reduzido tempo que mediou a 1.ª e a 2.ª intervenção.

APRECIÇÃO GLOBAL**Síntese global das melhorias conseguidas:**

- Os objetivos constantes do *Programa de Acompanhamento* foram, claramente, operacionalizados pelos responsáveis, havendo boa receptividade por parte dos docentes envolvidos.

- A observação das práticas pedagógicas e a reflexão sobre as mesmas ajudou a clarificar a necessidade de promover uma maior diferenciação e adequação das estratégias de ensinar e aprender, em função das características e dos ritmos de aprendizagem dos alunos.
- O reforço da utilização das matrizes dos testes sumativos como um instrumento formativo.
- A objetividade e o rigor na classificação dos testes de avaliação sumativa, mediante a aferição dos critérios de correção e uma maior equidade na classificação das respostas dadas pelos alunos.
- Internalização de práticas de monitorização e avaliação da eficácia da reflexão sobre a prática pedagógica partilhada e do processo de autorregulação do ensino e aprendizagem desenvolvido.
- Na sua grande maioria, os responsáveis pela implementação do *Programa de Acompanhamento* lideraram bem o processo e envolveram os demais docentes, no desenvolvimento e na concretização das ações inicialmente definidas.

Áreas onde importa ainda focalizar a ação da IGEC:

- A área de intervenção considerada prioritária no âmbito do *Programa de Acompanhamento* continua a merecer o comprometimento por parte da liderança de topo da escola, das lideranças intermédias e dos demais docentes envolvidos, com vista à internalização de processos de coordenação e supervisão pedagógica horizontal para obtenção de melhores resultados escolares. Tal, justifica a continuidade do acompanhamento da Escola Secundária Gago Coutinho por parte da IGEC.

3.ª Intervenção: 11,12 e 15 de julho de 2013

A Equipa Inspetiva:

Margarida Sales Gomes e Maria de Fátima Galveias

Data: 8-05-2013

ANEXO C – RELATÓRIO DA 3ª INTERVENÇÃO

MODELO DE RELATÓRIO INTERCALAR

Agrupamento / Escola		Área territorial da IGEC		
Código	400221	<i>Lisboa e Vale do Tejo</i>		
Designação	<i>Escola Secundária de Gago Coutinho</i>			
N.º da Intervenção	3	Data da intervenção	Início	11/07/2013
			Fim	15/07/2013

<i>Identificar a área de intervenção da escola objeto de acompanhamento</i>	Planeamento estratégico e realização do ensino e das aprendizagens para a obtenção de melhores resultados escolares.
APRECIÇÃO/SÍNTESE	
Análise dos objetivos:	
<p>Observar e partilhar boas práticas pedagógicas entre os docentes. Refletir sobre a prática pedagógica observada e partilhada.</p>	
Ação I e II	
Melhorias conseguidas:	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reformulação da <i>Grelha de Registo de Observação de Aulas</i>, focando a observação de aulas entre pares (supervisão horizontal) nos impactos das estratégias utilizadas pelos docentes observados nas aprendizagens dos alunos, nos diversos contextos de aula. ➤ Realização de reuniões pós observação de aulas, entre os docentes envolvidos, em todos os departamentos curriculares que integram o <i>Programa de Acompanhamento (PA)</i>, possibilitando a reflexão e a análise das aulas partilhadas, focadas em três indicadores: <ul style="list-style-type: none"> a) Análise da eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem relativamente 	

- aos aspetos previstos na grelha;
- b) Perspetivação da aquisição de estratégias de ensino e aprendizagem mais eficazes;
 - c) Outros aspetos considerados relevantes.

- Constatação, por parte dos docentes (observadores e observados) da existência de um maior empenhamento e motivação dos alunos, aquando da utilização, em contexto de sala de aula, de estratégias intencionalmente preparadas para os envolver, perspetivando as aprendizagens por parte de todos eles.

Ação III

- Apropriação das práticas de monitorização, iniciadas no âmbito da implementação do PA, com o recurso à utilização dos diferentes instrumentos de registo criados para o efeito, promovendo o emergir de uma cultura de *prestação de contas* ao nível das lideranças intermédias e de topo da escola, no âmbito das ações I e II.

Constrangimento:

- A inexistência de horas comuns na componente não letiva dos docentes que permitisse a observação e a partilha de aulas, o que originou uma sobrecarga de trabalho para os docentes envolvidos no PA.

Análise do objetivo:

Conceber e utilizar instrumentos de avaliação autorreguladores do processo de ensino e de aprendizagem.

Ação IV

Melhorias conseguidas:

- Padronização, ao nível de todos os departamentos curriculares, de uma estrutura de matriz de teste de avaliação sumativa (em termos de objetivos, conteúdos, tipologia de questões e cotações), a ser operacionalizada, em cada grupo de recrutamento e para cada teste de avaliação sumativa, no próximo ano letivo.

Ação V, VI e VII

- Permuta de algumas questões dos testes de avaliação sumativa, entre os docentes do mesmo ano de escolaridade/disciplina, para efeitos de correção

conjunta, utilizando os critérios previamente definidos.

- Análise conjunta por parte dos docentes envolvidos, por disciplina/ano de escolaridade, das grelhas de correção dos testes, calibrando os níveis de rigor e de exigência inter pares.

Ação VIII

- Conceção e utilização, pela generalidade dos docentes dos diversos departamentos curriculares, de instrumentos de registo que permitiram monitorizar as atividades desenvolvidas no âmbito da autorregulação do processo de ensino e aprendizagem.

Constrangimentos em relação à implementação das Ações V a VIII:

- O momento do ano letivo em que ocorreu a atividade dificultou a conceção e a operacionalização dos instrumentos autorreguladores do ensino e da aprendizagem, por parte dos docentes envolvidos no PA.

APRECIÇÃO GLOBAL

O *Programa de Acompanhamento* foi compreendido e implementado pelas lideranças da escola, de topo e intermédias, com elevado sentido de responsabilidade, tendo em conta o pouco tempo que mediou a conceção do referido programa e a sua operacionalização.

A preocupação, evidenciada pelas estruturas intermédias e Direção, com os resultados escolares dos alunos e a eficácia das estratégias de ensino e aprendizagem conducentes à melhoria dos mesmos, sustenta, de acordo com as lideranças, a necessidade da escola continuar a promover a observação de aulas e a reflexão sobre as práticas pedagógicas observadas e partilhadas, preferencialmente durante os dois primeiros períodos e sempre que as circunstâncias o justifiquem, assim como a elaboração e utilização de instrumentos de avaliação autorreguladores do processo de ensino e de aprendizagem, metodologias testadas no presente ano e cuja eficácia foi considerada, pelos docentes envolvidos, como muito positiva.

A Equipa Inspetiva:

Margarida Sales Gomes e Maria de Fátima Galveias

Data: 15.07.2013